



VEREADOR DONATO

PDL N.º

“Dispõe sobre a outorga do Título de Cidadão Paulistano ao Sr. Antônio Pires Eustáquio”.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Paulistano ao Sr. Antônio Pires Eustáquio.

Art. 2º - A entrega da referida honraria se dará em Sessão Solene, previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo especialmente para esse fim.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução do presente Decreto Legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em

Antonio Donato
Vereador



VEREADOR DONATO

JUSTIFICATIVA

A presente propositura tem por objetivo conceder “Título de Cidadão Paulistano” ao Sr. Antônio Pires Eustáquio, pelos relevantes serviços prestados a população, conforme demonstra biografia que segue em anexo.

A propositura encontra-se instruída com a biografia do homenageado e a sua anuência por escrito, conforme exigência do art. 348 da Resolução nº 2, de 26 de abril de 1991 (Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo).

A matéria está embasada no art. 14, inciso XIX, da Lei Orgânica do Município, assim como nos Arts. 236, parágrafo único, inciso II, e 347 a 351, todos do Regimento Interno.

Para sua aprovação, é necessário o voto favorável de 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara, consoante disposto no art. 40, § 5º, inciso IV, da Lei Orgânica do Município.



VEREADOR DONATO

AUTORIZAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, Antônio Pires Eustáquio, portador do RG nº 10.813.590-1 e do CPF nº 883.100.358-53, autorizo o recebimento da honraria a ser concedida pela Câmara Municipal de São Paulo proposta pelo Vereador Donato.

São Paulo, 10 de abril de 2022.

Antônio Pires Eustáquio nasceu em 7 de abril de 1947 na cidade de Ipuúna, no Sul do Estado de Minas Gerais. Mudou-se para a cidade de São Paulo, ainda jovem, onde, antes de iniciar sua carreira como servidor público, trabalhou na redação do jornal de Campo Limpo, na Zona Sul de São Paulo, como diretor de publicidade.

Iniciou sua trajetória de trabalho no Serviço Funerário do Município de São Paulo, trabalhando nos cemitérios de Santo Amaro, Araçá, Consolação e Vila Mariana.

Em meados de 1976, Antônio foi convocado para administrar o cemitério Dom Bosco, em Perus, bairro localizado no extremo Norte da cidade de São Paulo, onde permaneceu no cargo até 1993.

Toninho, como era conhecido, contribuiu de forma significativa e decisiva para o esclarecimento de importantes fatos que ocorreram no cemitério de Perus, no início dos anos 70, até o ano de sua chegada ao cemitério. Estes fatos, haviam sido, até então, ocultados por seus antecessores.

Toninho foi responsável pelo descobrimento e revelação da vala clandestina do cemitério de Perus, local onde foram encontradas mais de mil ossadas, sem identificação, entre as quais, as de militantes políticos desaparecidos durante o período da ditadura militar no Brasil. Além disso, auxiliou familiares a localizarem as sepulturas de seus parentes (também militantes) dados como desaparecidos, mas que estavam enterrados no cemitério, sob identidades falsas.

Nos anos que antecederam à administração de Toninho, militantes políticos eram perseguidos, torturados, mortos e seus corpos levados para o cemitério de Perus. Lá, seriam enterrados como indigentes comuns em covas específicas para esse tipo de sepultamento, uma vez que chegavam sem qualquer identificação.

Ao assumir o posto de administrador do cemitério de Perus, em 1976, Toninho ouvia alguns poucos relatos sobre o período em que os chamados "terroristas" eram levados para o cemitério Dom Bosco. Terrorista era a forma com que a repressão se referia aos opositores do regime militar.

A partir de então, Toninho, que tinha uma queda pelo jornalismo investigativo, começou a se debruçar, por várias noites, nos livros e registros da época, para tentar encontrar alguma informação a respeito. Ele acabou descobrindo que, aqueles milhares de indigentes não estariam mais em suas sepulturas originais.

Por lei, os ossos não procurados por familiares, após três anos do sepultamento, deveriam ser exumados e renumados no mesmo local, em uma profundidade maior, a fim de abrir espaço para novos sepultamentos. Entretanto, Toninho constatou que os livros da época tinham apenas o registro da data de exumação das ossadas. Faltavam as datas e locais da renumação. Ele não conseguia entender por que os corpos não foram renumados, como era de praxe. E esse mistério das ossadas, viraria para ele, a partir de então, uma obsessão. Toninho não se sentiria à vontade naquele cemitério enquanto não obtivesse uma resposta.

Após a Anistia, Toninho passou a ser procurado por familiares dos militantes desaparecidos políticos e, a partir dos dados fornecidos por eles, continuou a investigar o paradeiro dessas ossadas. Os funcionários antigos que trabalharam nos anos anteriores à sua gestão, tinham medo de falar no assunto, mas mesmo assim Toninho conseguiu a informação sobre a existência de uma exumação em massa, iniciada em 1975.

Após muita persistência e uma certa teimosia combinada com ousadia, Toninho finalmente conseguiu descobrir a informação sobre o paradeiro das ossadas: uma vala comum aberta irregularmente dentro do cemitério, com o objetivo de ocultar os mortos do regime militar para que os mesmos jamais fossem localizados.

Na manhã do dia 4 de setembro de 1990, a vala clandestina do cemitério de Perus foi aberta na presença de dezenas de repórteres e o caso ganhou repercussão nacional e internacional. Da vala foram retirados 1.049 sacos com ossos humanos.

Após a abertura da vala, Toninho sofreu ameaças de morte, precisou se esconder com sua família por alguns dias, mas não desistiu de continuar engajado no auxílio aos familiares que buscavam seus parentes, até então desaparecidos.

Toninho foi exonerado do cargo de administrador do cemitério de Perus, no primeiro semestre de 1993, quando houve a troca de prefeitos da cidade de São Paulo. No entanto, a história da vala de Perus permanece e nunca mais será esquecida. Virou relatório, virou livro, virou peça de teatro. Não fosse a coragem de Toninho, que ousou denunciar a existência daquela vala, quando a democracia brasileira ainda engatinhava, talvez essa grave violação dos direitos humanos permanecesse nas sombras até hoje.

"Fica registrado que os crimes contra a liberdade serão sempre descobertos.", diz a inscrição em branco no muro vermelho construído no mesmo local da vala clandestina, em homenagem e memória aos mortos e desaparecidos da ditadura. O monumento, de autoria de Ricardo Ohtake, de acordo com relato de Toninho, tem a forma curva da palma de uma mão, simbolizando a mão da justiça sobre os injustiçados.

Referências:

VANNUCHI, Camilo; VILALTA, Lucas Paolo (org). **Vala de Perus: um crime não encerrado da ditadura militar**. Salto, SP: FoxTablet, 2021.

Comissão Nacional da verdade. Audiência Pública sobre os mortos da ALN: Antônio Pires Eustáquio. **YouTube**, 3 de set. de 2014. Disponível em: <<https://youtu.be/JUPkdfJ907g>>. Acesso em: 18 de abril de 2022.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS PDL 50/2022

Autor

Ver. ANTONIO DONATO (PT) em 25/04/2022

Apoiadores

Ver. CAMILO CRISTÓFARO (AVANTE) em 25/04/2022
Ver. ALESSANDRO GUEDES (PT) em 25/04/2022
Ver. ISAC FELIX (PL) em 25/04/2022
Ver. FELIPE BECARI (UNIÃO) em 25/04/2022
Ver. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT) em 25/04/2022
Ver. EDIR SALES (PSD) em 26/04/2022
Ver. CRIS MONTEIRO (NOVO) em 26/04/2022
Ver. ERIKA HILTON (PSOL) em 26/04/2022
Ver. ATÍLIO FRANCISCO (REPUBLICANOS) em 26/04/2022
Ver. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) em 26/04/2022
Ver. AURÉLIO NOMURA (PSD) em 26/04/2022
Ver. ELI CORRÊA (UNIÃO) em 26/04/2022
Ver. JAIR TATTO (PT) em 26/04/2022
Ver. DRA. SANDRA TADEU (PL) em 27/04/2022
Ver. PAULO FRANGE (MDB) em 27/04/2022
Ver. THAMMY MIRANDA (PSD) em 27/04/2022
Ver. SENIVAL MOURA (PT) em 27/04/2022
Ver. SIDNEY CRUZ (MDB) em 28/04/2022
Ver. GILSON BARRETO (MDB) em 28/04/2022
Ver. DANILO DO POSTO DE SAÚDE (PODE) em 03/05/2022
Ver. ALFREDINHO (PT) em 04/05/2022
Ver. ARSELINO TATTO (PT) em 05/05/2022
Ver. XEXÉU TRIPOLI (UNIÃO) em 05/05/2022
Ver. DANIEL ANNENBERG (PSB) em 09/05/2022
Ver. DR. MILTON FERREIRA (PODE) em 09/05/2022
Ver. JANAÍNA LIMA (PP) em 10/05/2022
Ver. ELISEU GABRIEL (PSB) em 10/05/2022
Ver. RODRIGO GOULART (PSD) em 11/05/2022
Ver. GEORGE HATO (MDB) em 11/05/2022
Ver. LUANA ALVES (PSOL) em 11/05/2022
Ver. RUTE COSTA (PL) em 11/05/2022
Ver. MARLON LUZ (MDB) em 11/05/2022
Ver. MISSIONÁRIO JOSÉ OLÍMPIO (PL) em 11/05/2022
Ver. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) em 11/05/2022
Ver. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) em 12/05/2022
Ver. JULIANA CARDOSO (PT) em 12/05/2022